

JARDIM ITINERANTE: DE SALA EM SALA

Júlia Maria Ribeiro e Silva¹; Alexandre Fernando Rodrigues Rocha²; Matheus Gomes da Rocha³;
Gonçalo Mendes da Conceição⁴
Universidade Estadual do Maranhão
jm2397038@gmail.com

INTRODUÇÃO

O ser humano está ligado à natureza, pois desde suas origens ela vem lhe proporcionando abrigo e alimentação. Ao longo dos anos, a conexão com a natureza permaneceu e se transformou junto aos povos quando atingiam certo grau de civilização, onde se adaptaram conforme as necessidades. As plantas foram utilizadas nas criações de jardins, para embelezar palácios que se transformaram em locais de cultivo e também de lazer (BRAGA, 2010). Estar em contato com as plantas é benéfico, pois elas melhoram o humor e a concentração. Podem também ser utilizadas em ambientes internos, ajudando a balancear a umidade, reduzindo a poluição, além de tornar um ambiente mais atrativo. Nesse contexto, o projeto objetivou construir um jardim itinerante nas salas de aulas, da Universidade Estadual do Maranhão-UEMA, no Campus Caxias, para embelezar o ambiente e tornar um espaço agradável para o processo de ensino aprendizagem, e propiciar proximidade dos discentes e docentes. Essa interação com a vegetação, principalmente nas aulas de botânica estimula os discentes à educação ambiental. As aulas práticas que permitem a interação com as plantas também é uma abordagem para aulas inclusivas, porque os alunos podem utilizar os sentidos e ao ar livre, é possível ouvir os cantos de pássaros, barulhos de insetos, diferentes cheiros e que proporcionam experiências sensoriais, melhorando a percepção de todos os alunos, tanto para pessoas com deficiência (PCD), quanto para não PCD (CHIMENTTHI; CRUZ, 2008).

METODOLOGIA

O projeto foi realizado na Universidade Estadual do Maranhão/UEMA, Campus Caxias, localizado no estado do Maranhão e consiste na criação de um "Jardim Itinerante" nas salas de aulas da Universidade. Na prática, onde foram utilizadas as mudas de plantas da casa de vegetação, e mudas que estão sendo produzidas. Conforme Barbosa e Fontes (2016), a seleção dos vegetais deve ser realizada de acordo com o clima, recursos hídricos, nutrientes, crescimento e exposição aos raios solares. Dessa forma, foram utilizadas 35 mudas, como a samambaia de metro (*Nephrolepis cordifolia* Presl.), uma espécie de suculenta, calancoê-fantasma (*Kalanchoe fedtschenkoi* Hamet-AHTI & H.Perrier.), maranta-riscada (*Calathea ornata* Körn.), cacto (*Cereus peruvianus* Mill.), sombrinha-chinesa (*Cyperus alternifolius* Linn.), chapéu-panamá (*Carludovica palmata* Ruiz & Pav.), cacto-candelabro (*Euphorbia inges* E.May.), flor-leopardo (*Belamcanda chinensis* DC.) e a espada-de-são-jorge (*Sansevieria cylindrica* Bojer ex Hook.). Nas salas de aulas, as plantas foram colocadas no centro, para embelezar o ambiente sem atrapalhar a aula e posicionadas de modo que os alunos tivessem contato. Posteriormente, as plantas foram levadas para a casa de vegetação para manutenção e regas. O procedimento ainda será realizado em outras salas, de forma que o projeto seja aplicado em todos os ambientes destinados às aulas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

O projeto iniciou no dia 19 de dezembro de 2022, na sala C-11 (Figura A), em 2023 o jardim foi criado na sala C-05 (Figura B). As Plantas do jardim foram utilizadas para decorar o evento da semana no meio ambiente no dia 23 de junho de 2023 (Figura C). A casa de vegetação foi visitada pela turma de ciências biológicas do Projeto de Formação de Professor/ENSINAR, no dia 24 de junho de 2023 (Figura D).





O jardim itinerante é uma experiência que facilita o ensino e a aprendizagem, aproxima os discentes e docentes ao meio natural, nesse sentido Araújo e Miguel (2013), destacam que aulas com abordagens diferentes, que permitam interação com o conteúdo aplicado na sala é um método motivador, e que facilitará o ensino e aprendizagem. De fato, foi interativo, os alunos acharam a aula diferenciada, devido à presença do jardim. Alguns discutiram sobre a importância do contato com as plantas, e relataram o hábito de cultivo. Conforme Araújo (2011), a relação do aluno com a natureza é importante para aprendizagem, além de se sentirem motivados, as aulas práticas despertam curiosidade e facilitam o contato com o desenvolvimento de um trabalho científico, assim o aluno se torna mais participativo e adquire subsídios para utilização do que aprendeu e produziu. A interação com a natureza em sala de aula e fora dela, possibilita visões de mundo diferentes, contribuindo com a educação ambiental, pois o aluno conhecerá a importância das plantas e suas diversas utilidades, tanto para alimentação como Plantas Alimentícias Não Convencionais (PANCs), quanto para usos na fabricação de artesanatos. De acordo com Huback (2021), a interação com a natureza traz inúmeros benefícios. Em crianças, vai aumentar a imunidade e promover anticorpos para uma série de doenças e bactérias. Além disso, essa interação é reconhecida como capaz de esvaziar o cansaço mental, aliviar o estresse, possibilitar motivação, melhorar a concentração e reduzir inflamações no corpo que provocam uma série de doenças, incluindo as emocionais, promovendo autoconhecimento. O uso do jardim itinerante permite a criação de um Jardim Sensorial (JS), por ser um ambiente educativo não formal que propicia a inclusão por meio de contato com elementos da natureza, e ao mesmo tempo estimulando ao máximo os cinco sentidos (tato, visão, olfato, paladar e audição), que melhoram no processo de ensino-aprendizagem, tornando a inclusão real e palpável, na construção (ALMEIDA *et al.*, 2017). Borges e Paiva (2009) usam o JS como uma forma de ensino didático, observando-se em um ambiente fora das salas de aulas faz com que as pessoas que frequentam o jardim fiquem mais descontraindas, estimulando e instigando a curiosidade dos indivíduos, contribuindo com a concentração dos alunos, sendo de forma positiva para quem ministra o conteúdo dado para os estudantes, visto que, plantas observadas pelas pessoas junto a curiosidade motivada pela percepção sensorial, e conseqüentemente, estimula mais os estudantes, a terem mais interesse pelo conteúdo. Os Jardins Sensoriais em uma perspectiva educativa é um importante aliado para a Educação Inclusiva (TREVISAN, MELLO, 2021). Esse ambiente estimula os sentidos que podem estar adormecidos, não sendo de uso exclusivo para pessoas com necessidades especiais ou que estão em fase de reabilitação, mas uma ferramenta de inclusão, educação e participação social de pessoas com diversos tipos de necessidades, além da possibilidade de simular diversos ambientes encontrados em ecossistemas naturais (ELY *et al.*, 2006).

CONCLUSÕES

A prática de jardinagem e tudo que envolve o contato com a natureza é benéfico para a saúde. Cultivar plantas é fundamental para a preservação de espécies. A criação do jardim itinerante despertou interesse e questionamentos dos alunos sobre o que estava sendo apresentado, alguns relataram que ao iniciar o cultivo das plantas, sentiram benefícios, como a redução da ansiedade. Dessa forma, o jardim itinerante enquanto proposta pedagógica é interessante, pois não se limita só

ao ensino de botânica tradicional em sala de aula, mas proporciona também o ensino significativo com metodologias inovadoras, práticas e dinâmicas, em que os alunos despertam interesses pela aprendizagem da botânica.

Fomento

Bolsa Cultura, da Universidade Estadual do Maranhã/ UEMA

Palavras-chave: Jardins das sensações, Jardim educativo, Plantas que educam.

Referências

ALMEIDA, G. de R. et al. Biodiversidade e botânica: educação ambiental por meio de um jardim sensorial. In: Conecte - se! Revista Interdisciplinar de Extensão. V. 1. Nº 1. Belo Horizonte, 2017. Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/conectese/article/view/16168>. Acesso em: 01 jul. 2023.

ARAÚJO, M. S. DE; MIGUEL, J. R. **Herbário Didático no ensino da Botânica**. In: I Encontro de pesquisa em ensino de ciências e matemática: questões atuais 2013, Anais. Disponível em: <http://publicacoes.unigranrio.edu.br>. Acesso em: 13 jun.2023.

ARAÚJO, R. C. M. S.; NASCIMENTO, A. P. DO. **Aulas práticas de botânica contribuindo para formação do ensino de ciências biológicas**. V Colóquio Internacional: Educação e Contemporaneidade, São Cristovão – SE, Brasil, 2011. BARBOSA, M. C.; C. F.; GUR-GEL M. S. Jardins verticais: modelos e técnicas. **PARC Pesquisa em Arquitetura e Construção**, v. 7, n. 2, p. 114-124. 2016.

BORGES, T. A. PAIVA, S. R. **Utilização do jardim sensorial como recurso didático**. 2009. Disponível em: https://www.dropbox.com/preview/relatorio%20pedro/utilizacao_do_jardim_BORGES_PAIVA.pdf?role=personal. Acesso em: 05 jul. 2023.

BRAGA, M. A. **Evolução dos jardins através dos tempos**. In: SHIRAKI et al. Curso Municipal de Jardinagem. Departamento de Educação Ambiental e Cultura de Paz – Umapaz. São Paulo, cap.14. p. 144-154. 2010.

CHIMENTTI, B. CRUZ, P. G. **Jardins Sensoriais**. 2008. Disponível em: <http://www.casaecia.arq.br/jardimsensorial.htm>. Acesso em: 15 jun.2023.

ELY, V. H. M. B.; DORNELES, V. G.; WAN-DALL JUNIOR, O. A.; ZOZOLLI, A.; SOUZA, J. C. Jardim universal: espaço público para todos. In: CONGRESSO BRASILEIRO DE ERGONOMIA. Anais do Congresso Brasileiro de Ergonomia. Curitiba: ABERGO, 2006.

HUBACK, RODRIGO. **Interação com a natureza: benefícios para a saúde**. IBND. Disponível em: <https://www.ibnd.com.br/blog/interacao-com-a-natureza-beneficios-para-a-saude.html>. Acesso em: 5 jul. 2023.

TREVISAN, C.; MELLO, G. **JARDIM SENSORIAL: A IMPLANTAÇÃO DE UM ESPAÇO NÃO FORMAL DE EDUCAÇÃO INCLUSIVA**. Disponível em: <https://sol.sbc.org.br/index.php/semiedu/article/download/20201/20029/>. Acesso em: 6 jul. 2023.